

# 2020

## NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

### 3 DEZEMBRO 2020

18:00 | ISCTE

Auditório Paquete de Oliveira

Webinar: [link ZOOM](#)

### JOANA FREITAS

Investigadora do Centro de História da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.  
Coordenadora do Projecto *Sea, Sand, People. An Environmental History of Coastal Dunes*, financiado por uma Starting Grant do European Research Council. Foi Rachel Carson Fellow (Munique, 2015) e Linda Hall Fellow (Kansas City, 2014). A sua investigação centra-se no estudo do litoral, numa perspectiva ambiental e interdisciplinar, cruzando História, Literatura, Geologia e Geografia.

### OCEANOS, PRAIAS E DUNAS: UMA HISTÓRIA AMBIENTAL

#### RESUMO

Oceanos e litorais são temas amplamente abordados nos dias de hoje por causa da relevância que estes espaços têm a nível político e económico e das questões ambientais que suscitam, resultantes dos impactos do Antropoceno. Estes discursos centrados no presente e no futuro raramente olham para o passado, dando pouca importância à análise do tempo longo para compreender a situação atual. É aqui que a História pode fazer a diferença, sobretudo a que se foca nestas questões específicas.

Neste seminário veremos o que é a História Ambiental, as suas origens, como se faz e quais as suas particularidades, dificuldades e pertinência. Depois focaremos a especificidade de fazer história de oceanos, praias e dunas, a partir do exemplo do Projecto *DUNES. Sea, Sand and People*. Este centra-se nas zonas costeiras enquanto espaços híbridos, assim considerados por se localizarem em áreas de transição dinâmica entre a terra e o mar; e por serem locais privilegiados de contactos, transferências, fluxos e tensões, a nível biológico, geológico e histórico, o que permite o diálogo entre disciplinas que usualmente não cooperam entre si, as Ciências Naturais e as Humanidades. Partindo do período dos Descobrimentos, da abertura dos oceanos à navegação e da transferência de gentes, produtos, ideias e conhecimentos, abordaremos as mudanças daí decorrentes à escala local e global. Discutiremos ainda as teorias que procuram enquadrar estas transformações como a “Columbian Exchange”, proposta por Crosby, nos anos 70, e a mais recente “wet globalization”, que põe ainda maior foco no papel dos agentes não-humanos. Por fim, falaremos sobre o trabalho feito em Portugal, as lacunas e novas perspectivas de investigação, a importância dos recursos dos arquivos portugueses e o seu potencial para o desenvolvimento da história ambiental marítima e costeira a nível internacional.

**Leitura recomendada:** Freitas, J.G., Bastos, M.R. & Dias, J.A. (2018). “Traditional Ecological Knowledge as a Contribution to Climate Change Mitigation and Adaptation: the case of the Portuguese Coastal Populations”. *Handbook of Climate Change Communication* (2018): 257-269.